



Docentes aprovaram novas cláusulas financeiras, que serão apresentadas aos ministérios da Educação e do Planejamento

**GREVE.** Docentes desejam restabelecer diálogo com os ministérios

## Professores da Ufal aprovam contraproposta

Servidores estão prestes a completar 100 dias de paralisação

**BLEINE OLIVEIRA**  
REPÓRTER

Os professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), que entram hoje no 97º dia de greve, se reuniram ontem para analisar a contraproposta que o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) pretende encaminhar ao governo. Eles aprovaram as novas cláusulas financeiras, que serão apresentadas como um gesto da categoria para a reabertura da negociação com os ministérios da Educação e do Planejamento. Segundo o presidente em exercício da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), professor Márcio Barbosa, a nova proposta do Andes reduz em até 35% o impacto fi-

nanceiro na folha de salários, comparado aos termos da primeira proposta apresentada pelos professores.

“Vale salientar que não abrimos mão de alguns princípios, entre eles o re-enquadramento de todos os níveis e a extensão do reajuste aos aposentados”, disse Barbosa. O comando nacional da greve dos professores aposta agora no apoio político dos deputados federais para conseguir a reabertura das negociações com o ministro da Educação, Aloísio Mercadante. Em Brasília, as lideranças dos professores das universidades brasileiras vão hoje à reunião da

Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, pedir a interferência dos parlamentares para que o governo volte a negociar.

Para o alagoano Márcio Barbosa há um fato novo, que justifica o diálogo entre grevistas e o governo, que é essa contraproposta do Andes. Além de novos índices, cuja implantação na forma de tabelas, conforme os níveis de cada professor, foi amplamente debatida na assembleia realizada ontem, no auditório da Reitoria da Ufal, a categoria concordou em aceitar o piso inicial do governo, no valor de R\$ 2.018.

Para o dirigente da Adufal, há sim perspectiva de avanços na negociação, mas tudo depende da decisão do governo de restabelecer o diálogo com os professores do ensino público superior.

### ADESÃO

O sindicato nacional contabiliza 53 universidades e seis institutos federais parados, em todo o

País. Os professores reclamam que, ao longo das negociações, o governo não analisou tecnicamente as reivindicações da categoria, optando por apresentar percentuais aleatórios. A pauta de reivindicações deles foi apresentada pelo Andes, em março de 2011. “Vamos continuar insistindo em pontos que são essenciais, como a reestruturação da carreira docente e melhorias nas condições de trabalho”, reafirmou Márcio Barbosa.

Segundo ele, com a greve, os docentes das universidades e institutos federais querem que o governo defina os critérios para o ingresso, a progressão e a remuneração do professor ao longo de sua carreira.

Quanto aos efeitos da paralisação, o presidente da Adufal reconhece que há perda no calendário cronológico, mas garante que o período letivo será finalizado. O custo dessa paralisação, disse ele, deve ser repassado ao governo da presidente Dilma Rousseff. ◻

### Apoio

Em Brasília, lideranças dos professores das universidades vão hoje à reunião da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, pedir a interferência de parlamentares